

## NOTA PRÉVIA

Parece-me oportuno apresentar neste volume algumas breves considerações sobre os trabalhos até agora empreendidos pelo IEEI no que respeita às relações entre a Europa e a América Latina o seu alcance e as suas perspectivas futuras.

Temos tido, com efeito, a preocupação de assegurar um sentido de coerência prospectiva e de continuidade operacional às nossas intervenções e iniciativas no âmbito da problemática euro-latino-americana.

Tudo começou pela organização em Lisboa, em Maio de 1987, de um *Encontro Preparatório Luso-Brasileiro* (cujas conclusões constam do número 4 da revista *Estratégia*, publicada pelo IEEI), ao qual se seguiu um Encontro com Especialistas Brasileiros, com sessões em Lisboa e no Porto, em Outubro de 1987.

Estavam assim criadas as condições para a realização em Lisboa (Maio de 1988) de uma reunião subordinada ao título *A Europa e o Brasil - Que Convergências* e posto em marcha o processo de realização, em Lisboa igualmente, de um seminário internacional sobre a Europa e o *Brasil no Limiar do Ano 2000*, ao mesmo tempo que se decidia consagrar a edição da Primavera de 1989 da revista *Estratégia* à problemática Europa-Brasil.

Ficavam igualmente abertas as vias para dar realidade à projectada criação de um forum permanente, destinado a enquadrar o estudo e a promoção dos assuntos ligados à problemática euro-latino-americana, o que viria a materializar-se na realização em São Paulo, em Julho de 1990, do *I Forum Euro-Latino-Americano* cuja temática incidiria sobre *A Europa dos Anos 90 e as Opções Latino-Americanas*, com especial ênfase nos aspectos ligados à Europa comunitária na sua prevista configuração de 1992 (criação do grande mercado interno) e à cooperação regional na América Latina.

Graças à sua oportunidade, ao largo leque de participantes e de promotores e aos apoios concedidos pelas entidades patrocinadoras, incluindo designadamente a própria Comissão das Comunidades Europeias, graças à notável e eficiente colaboração da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), o I Forum constituiu um acontecimento cuja projecção e alcance vieram confirmar o bem fundado dessa iniciativa.

No que se refere às conclusões do *I Forum* destacaria apenas o seguinte ponto: o reconhecimento da «enorme vantagem de confrontar os pontos de vista e as experiências dos políticos, dos empresários e do meio académico que normalmente desenvolvem as suas análises de forma isolada, o que levou precisamente a propor a institucionalização de um forum euro-latino-americano, fazendo convergir os institutos latino-americanos e europeus, as entidades empresariais e as diplomacias das duas regiões, numa perspectiva integrada de cooperação económica, política e científica».

No *II Forum* o tema global foi influenciado pela preocupação de aproveitar a coincidência de a sua realização em Lisboa poder ser enquadrada na programação da presidência portuguesa das Comunidades Europeias, tendo simultaneamente em consideração a circunstância de a América Latina começar a sair da chamada «década perdida» e de o progresso da integração regional latino-americano começar a afirmar-se através de iniciativas de particular alcance, como a constituição do Mercosul, por exemplo. Não foi, pois, por acaso que o tema do *II Forum* foi formulado sob forma interrogativa, ou seja, «As relações Euro-Latino-Americanas, que futuro?» de maneira a provocar uma resposta adequada dos autores dos textos e dos responsáveis políticos que nele participaram.

A presença convergente no *Forum* de autores europeus e latino-americanos simboliza o papel que o diálogo e a necessária institucionalização do mesmo são chamados a desempenhar (e de que a evolução do relacionamento orgânico da CEE com os países da América central e com o Mercosul constituem exemplos encorajantes). Corresponde igualmente à necessidade de contrariar as tentações do neo-proteccionismo e dos nacionalismos à moda antiga, quando o que importa é conciliar o respeito das originalidades criadoras e das identidades nacionais e regionais com o real sentido da solidariedade. Só assim poderemos afrontar a complexidade e as incertezas dos desafios cada vez mais complexos que o futuro nos reserva. Foi Jean Monnet que disse que a solução não deverá consistir em negociar benefícios no cada um por si, mas em «procurar benefícios no benefício comum». Que a nossa divisa deixa de ser «dividir para reinar» e passe a ser «compatibilizar para servir».

António de Siqueira Freire

Coordenador do projecto Euro-Latino-Americano do IEEI